



Perfil do Ouvinte de Rádio em Parintins¹

Sebastião Janderson Torres da Silva²

Sue Anne Guimarães Cursino³

Graciene Siqueira⁴

Gildo Farias de Assis⁵

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Resumo:

O presente estudo é resultado de uma atividade prática na disciplina Radiojornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) de Parintins, cujo objetivo foi conhecer o perfil do ouvinte de rádio, principal veículo de comunicação no município. O trabalho consiste numa pesquisa de campo, cujo universo foram moradores de Parintins, das zonas urbana e rural, com aplicação de 833 questionários por 41 alunos da primeira turma de jornalismo do ICSEZ que por ocasião da pesquisa estava no quinto período. Nossos resultados preliminares nos apontaram que boa parte dos entrevistados ouve rádio para acompanharem os serviços, participarem das programações diárias por meio de denúncias, sugestões de pautas ou para ficarem informados sobre assuntos recorrentes na cidade, confirmando nossas hipóteses iniciais.

Palavras-Chave: rádio; radiojornalismo; audiência; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O rádio viveu momentos de glória por ocasião dos seus primeiros anos, crescendo de forma acelerada e superando as barreiras e distâncias que separavam os continentes. Entretanto, o sistema de rádio surgiu em fins do século XIX para meados do século XX, ambiente propício para o surgimento e desenvolvimento de novas tecnologias da comunicação. No entanto, como afirma SANCHES (1999, p. 178), “historicamente, a radiodifusão teria sido inaugurada na noite de Natal do ano de 1906, nos Estados Unidos da América, por R. Fessenden que transmitiu um programa musical alusivo àquela festividade”.

¹Trabalho apresentado na Sessão Comunicação audiovisual (cinema, rádio e televisão), da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014 na UFPA - Universidade Federal do Pará, em Belém - PA..

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Licenciado em História pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Especialista em Metodologia de Ensino de História pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. E-mail: jandersonsilva.silva@bol.com.br.

³ Orientador (a) do trabalho. Docente substituta do curso Comunicação Social/ Jornalismo na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ. Graduada em Comunicação Social/Jornalismo. Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM). E-mail: sueannegcursino@hotmail.com.

⁴ Professora Mestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. E-mail: graciennesiqueira@gmail.com

⁵ Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Mas, segundo COSTELLA (1978, p. 165), “de um lugar para o outro, variou em alguns aspectos o seu desenvolvimento”. Isso tudo em pouco mais de uma década. Sua potencialidade como veículo de comunicação despertou a atenção de empresas jornalísticas americanas que, nos primeiros anos do rádio, montaram suas estações radiofônicas ou tinham ligações com algumas delas, utilizando o novo veículo como meio de promoção do jornal. Em 1927, “48 jornais eram proprietários de emissoras, 69 patrocinavam programas radiofônicos e 97 mantinham noticiário falado” (COSTELLA, 2002, p. 175). Entretanto, apesar de toda euforia e fascínio causado pelo rádio, na década de 50 ele começa a perder espaço para a televisão. Os formatos dos programas, elenco e os anunciantes começavam a migrar para o outro veículo que tinha como recurso atrativo o som e imagem ao mesmo tempo. A partir do surgimento da TV, pensava-se que o rádio teria sua morte decretada, o que hoje, décadas depois, não se confirmou. Sobre isso, Jung escreveu.

Estivesse certa a previsão da revista Time, feita em meados dos anos 40, você teria a mesma sensação se, hoje, ao chegar à casa de um amigo, o flagrasse ouvindo notícias pelo rádio. Naquela época a televisão entrava em cena, e a publicação americana afirmou, taxativamente, que, cedo ou tarde, o novo veículo tornaria o rádio tão obsoleto quanto o transporte a cavalo. (2007, p.49)

Ainda sobre o pessimismo em relação ao rádio, Medischt destaca:

Numa época percebida como sendo ‘a era da imagem’, está fortemente estabelecida, no senso comum, a crença de que ‘os dias do rádio’ situam-se no passado e de que este meio de comunicação não tem futuro. [...] No entanto, uma observação mais apurada da realidade demonstra que o senso comum está enganado neste aspecto e, apesar de sua invisibilidade, a informação do rádio cresce em importância nos anos 90. (2007, p.28)

O rádio não “morreu”, mas precisou passar por reformulações para manter-se ante a concorrência de um veículo que agora mostrava o que antes apenas se ouvia no rádio. Entre as principais mudanças no veículo que o ajudaram a manter-se estão o surgimento do transistor



(década de 50) que proporcionou mobilidade, o surgimento das FMs, dedicadas inicialmente à música, a segmentação (emissoras especializadas em notícias, diferentes tipos de músicas etc.) e, mais recentemente, a incorporação das novas tecnologias, o que possibilitou que pequenos aparelhos como celulares sintonizassem emissoras além da internet que abriu um novo campo de oportunidade ao rádio. Moreira (1999, p. 221), destaca que “o rádio (como todos os meios de comunicação de massa) passa por constantes transformações, na forma de apresentação ou no conteúdo, adaptando-se à evolução das tecnologias de mídia e às mudanças de hábitos da audiência”.

Um dos principais fatores a favor do rádio é quanto à possibilidade da comunicação local. Enquanto as TVs trabalham em rede e produzem material para ser reproduzido pelas suas retransmissoras distribuídas pelas cidades brasileiras – o que restringe o espaço para programas locais -, o rádio preenche essa lacuna, tornando-se a fonte de informação para o morador de cidades distantes do grande centro. Quanto mais restrito o espaço que a TV dá aos programas locais, maior força ganha o rádio.

Essa é uma característica de Parintins, local da pesquisa. Com um total de 102.033 habitantes de acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010. Desse total, 69.890 estão na situados na zona Urbana, representando (68,50%) da população e 32.143 pessoas habitando na zona rural (31,50%). Com números tão expressivos de habitantes nas duas zonas, nota-se a importância do rádio para o processo de comunicação em Parintins.

O município tem quatro emissoras de rádios e quatro de TVs, cabendo ao primeiro o maior número de programas – informativos e entretenimento – de produção local. Aliado a isso, há ainda o fato de a cidade não contar com jornal de circulação diária. Os moradores acompanham as notícias do Brasil e mundo por meio dos jornais produzidos na capital, enquanto as locais são veiculadas nos jornais de circulação semanal, Novo Horizonte, produzido pelo grupo Alvorada, e Repórter Parintins, cujo primeiro número circulou em 07 de abril de 2010. Os aspectos abordados proporcionam o fortalecimento do rádio como principal



veículo de comunicação do município, como pode se perceber na pesquisa aqui tratada. Antes, porém, propomos breve histórico sobre as rádios existentes em Parintins.

2 Rádios em Parintins

2.1 Rádio Alvorada de Parintins

Inaugurada em 1º de outubro de 1967, após seis meses de atuação em caráter experimental e pertencente ao Sistema de Rádio e Televisão Alvorada de Parintins, a rádio Alvorada foi a primeira emissora instalada em Parintins. Com objetivo de expandir a missão católica no mundo por meio dos meios de comunicação, o projeto de construção da rádio foi aprovado em 04 de dezembro de 1963 depois da publicação do Decreto sobre as Comunicações Sociais pelo Concílio do Vaticano II aprovado pelo Papa Paulo VI.

O plano foi criado por Dom Arcângelo Cérqua, o qual desejava implantar um instrumento de comunicação que ajudasse na evangelização e na aproximação do ribeirinho à cidade. Localizada na Rua Governador Leopoldo Neves, número 516 – Centro, a rádio funciona em ondas médias de 1980 kHz, 1kw de potência e possui programação diversificada, com programas de entretenimento e jornalísticos. Na área jornalística, a emissora possui os programas: Jornal da Alvorada nas primeiras horas do dia e o Jornal da Amazônia ao meio dia, de segunda a sexta.

Os programas abordam fatos ocorridos durante a noite e as primeiras notícias do dia, priorizando fatos locais, principalmente acontecimentos políticos, religiosos e educativos. Mas o “carro chefe” é o Ciranda da Cidade, apresentado por Aroldo Bruce. O programa vai ao ar às oito horas da manhã com notícias sobre a cidade e a região, acrescida de comentários, e com a participação dos ouvintes, com denúncias e cobranças por melhoria de vida. Outro destaque é O Mensageiro da Amazônia, que prioriza a integração do morador das comunidades rurais à urbana, por meio de recados, avisos e comunicados. Entra no ar às onze

horas com a primeira edição, às treze horas com a segunda edição e às dezenove horas com terceira e última edição

2.2 Rádio Clube de Parintins

A segunda rádio de Parintins, inaugurada em 08 de junho de 1987, nasce com objetivo de informar e entreter as cidades que compõem o Baixo Amazonas. A Rádio Clube de Parintins AM 1460, é resultado do sonho da Família Gonçalves e completa 27 anos de existência em 2014. Suas pautas giram em torno de denúncias, sugestões, além de trabalhar para o desenvolvimento do município dando voz a comunidade local. No campo jornalístico sua linha editorial abarca assuntos relacionados à política, religião, aspectos ideológicos e culturais do município.

Jornalistas locais como Armando Carvalho, Peta Cid, Jonas Santos, Josene Araújo, Mônica Ferreira, Nelson Brelaz, Neuton Correa, Neudson Correa, Floriano Lins, Tadeu de Souza, Marcos Pontes entre outros, deixaram seus nomes gravado na história da rádio. No período de 2007 a 2011 a emissora fez parte do grupo Em Tempo de Comunicações. esteve arrendada para o grupo Em Tempo de Comunicação. O quadro de profissionais está composto pelos locutores Enéas, Gil, Heraldo, Vanessa, Glauber Gonçalves e Enéas Filho, Evandir Martins. As matérias jornalísticas são produzidas Aderaldo Reis, Fernando Cardoso, Márcio Costa e Nildo Silva.

2.3 Rádio Novo Tempo

Com 16 anos de fundação e o objetivo de difundir a palavra de Deus, a Associação Cultural Artística de Radiodifusão Comunitária e Televisão Novo Tempo é a primeira rádio evangélica de Parintins. Fundada em 1998 pelo Pastor Valter Resende, Douglas Barbosa e João Oliveira, que abraçaram como missão a abertura de emissoras de rádio Brasil afora,

juntamente com comunitários e membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, cuja meta é difundir a palavra de Deus através das ondas do rádio.

Conhecida como Novo Tempo, a rádio operou em caráter provisório entre 1997 e 1998 na Igreja Adventista do Sétimo Dia, no bairro de Palmares, com a inauguração oficial em 26 de agosto de 2001, no auditório da Igreja Adventista do Sétimo. Atualmente, a emissora funciona em prédio próprio na Rua Nhamundá, 1925, bairro Palmares, primeira rádio comunitária evangélica legalizada de Parintins. A emissora possui onze programas locais que vão desde o entretenimento, variedade e jornalísticos. O programa Momento da Criança criado por ocasião da fundação da emissora não está no ar. Era um programa voltado para o público infantil com a participação das crianças por meio de telefonemas e cartas à redação.

O Novo Tempo Notícias, agora com o nome de Novo Tempo *New*, é o único programa jornalístico da rádio e também um dos mais antigos, tendo sido criado em 1997. Atualmente é apresentado por Vander Picanço, tem duração de 30 minutos e vai ao ar de segunda a sexta, das 06h00min às 07h30min, apenas com notícias locais.

2.4 Rádio Tiradentes

Entre as quatro emissoras existentes em Parintins, a Rádio Globo Tiradentes afiliada à Rede de Rádio e Televisão Tiradentes Ltda, com matriz em Manaus na Rua Morada do Sol, Bairro Aleixo, é a caçula. Fundada por Ronaldo Lázaro Tiradentes, a emissora adquiriu licença para funcionamento em 2004, mas funcionou em caráter experimental por oito meses, veiculando apenas músicas, sendo inaugurada somente em 1º de dezembro de 2005. Localizada na Rua Fortaleza, bairro de Palmares, a rádio opera com frequência 92,9 megahertz, abrangendo toda a Ilha Tupinambarana e a maioria das comunidades rurais, além do município de Barreirinha e algumas cidades do Pará.

Há nove anos em Parintins, a rádio não possui programação jornalística local, mais seu projeto objetiva a criação de um jornal no padrão globo de jornalismo. Neste sentido grande



parte do que é veiculado é produzido no eixo Rio-São Paulo. A programação local dá rádio consiste na produção musical mesclada com veiculação de notícias que são divulgadas sem periodização, pois dependem do grau de importância dado pelo apresentador e a relevância para a sociedade. Para tanto o veículo se pauta em jornais impressos, lendo notícias retiradas literalmente dessas mídias, o conhecido gilete-press.

3 Metodologia

3.1 Local

A pesquisa foi aplicada no município de Parintins, localizado à margem direita do rio Amazonas. A cidade limita-se ao norte com o município de Nhamundá, ao sul com o município de Barreirinha, ao leste com o Estado do Pará e a Oeste com o município de Urucurituba. Distante de Manaus 325 quilômetros em linha reta e 370 quilômetros por via fluvial, o município compreende uma área de 5.952,33 km². De acordo com dados do IBGE de 2010, a população é de 102.033 habitantes.

3.2 Amostra

O universo da pesquisa compreendeu moradores de Parintins que vivem nas áreas urbanas e rural da cidade, sendo que dos 833 questionários aplicados, 98 foram com moradores da zona rural, totalizando 11,77% da pesquisa. O objetivo da pesquisa era atender um universo de 900 pessoas, mas, por conta da desistência de alguns dos alunos na atividade, apenas 41 aplicaram os questionários, em maior ou menor quantidade em relação ao que foi solicitado. Do total de pesquisados, 54% são do sexo feminino e 46%, masculino. Entrevistados até 20 anos compreendem 30,97% do universo pesquisado e em segundo vem o grupo entre 21 e 30 anos, com 29,41%, e em terceiro lugar, o grupo entre 31 e 40 anos com 15,12%.

3.3 Instrumentos

O estudo foi realizado por meio de pesquisa de campo, com aplicação de questionário híbrido, do tipo DRP (diagnóstico rápido participante), no intuito de coletar emersões objetivas e subjetivas, bem como dados biodemográficos. O questionário contou com um total de oito perguntas, onde os entrevistados identificaram o veículo no qual buscam informações, a regularidade com que fazem isso e o grau de confiabilidade que tais veículos transmitem. Eles ainda responderam sobre quais os tipos de notícias que buscam ouvir no rádio e se costumam utilizar dos serviços como avisos ou se participam dos programas por meio de denúncias, sugestões de pautas ou em busca de alguma informação.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

A entrevista foi aplicada no período de 30 de outubro a 13 de novembro de 2009. Os entrevistados da Zona Urbana foram abordados pelos alunos na faculdade, vizinhança e áreas que costumam frequentar a fim de garantir uma variedade no universo pesquisado. Já os entrevistados, moradores da Zona Rural de Parintins, foram abordados no porto da cidade, durante chegada de viagem de Manaus e de outras localidades.

3.5 Procedimentos de análise dos dados

A primeira etapa consistiu na análise descritiva dos dados e, a partir desses, em uma segunda etapa, foram montadas tabelas, reunidas em dois grupos. O primeiro composto por informações biodemográficas - a) Universo pesquisado; b) gênero; c) faixa etária; d) zonas; e o segundo com informações sobre o perfil do ouvinte de rádio: 1) veículo que buscam quando querem ser informados rapidamente sobre algo que aconteceu em Parintins; 2) frequência com que ouvem rádio; 3) notícias de maior interesse; 4) veículo que passa maior credibilidade; 5) se já utilizou serviços de avisos; 6) se participa de programas

radiojornalísticos com sugestão de pauta; 7) se já acessou uma radioweb; e 8) em qual equipamento escuta rádio.

3.6 Critérios de inclusão e exclusão

O critério de inclusão dos entrevistados na pesquisa foi estes serem moradores de Parintins, zona rural ou urbana, acima de dez anos e que escutam regularmente programas jornalísticos no rádio.

Os critérios de exclusão aplicados na pesquisa foram: o entrevistado não poder ter parentesco com os alunos-entrevistadores, a fim de dar maior idoneidade à pesquisa e não ter idade abaixo de dez anos.

Resultados e discussão

A pesquisa referendou algumas hipóteses levantadas na discussão inicial deste, quanto ao fato de o rádio ser o veículo de maior audiência em Parintins. Do total de entrevistados 44,31% apontaram o rádio como o veículo que buscam quando querem ser informados rapidamente sobre algo que acontece em Parintins, ressaltando a característica de instantaneidade do veículo. Em segundo lugar, está a TV, com 30,01%, seguido do jornal impresso, com 14,76%. Revistas e Internet, esta última apresentando diversas limitações no município, somam 10,32% e 0,60%, respectivamente.

Essa busca pelo veículo é refletida ainda na resposta da segunda questão “Com que frequência você escuta rádio?”, na qual 72,63% responderam que ouvem rádio diariamente. Os que buscam informações por meio do rádio ao menos duas vezes por semana, somam 14,53%, enquanto que 12,84% dos entrevistados afirmam ouvir rádio três vezes por semana.

Quando questionados sobre as notícias que mais lhe atraem a atenção nos noticiários radiofônicos, 31,9% dos entrevistados responderam que preferem as notícias relacionadas à polícia enquanto 30,85% são mais atraídos pelos temas ligados à cultura e 30,01% ouvem

mais notícias esportivas. Por fim, 26,89% preferem as notícias que falam sobre saúde. Os ouvintes que demonstram preferência por assuntos como política e economia totalizam 24,36% e 17,52%, respectivamente. Mesmo o rádio sendo o veículo de maior audiência entre os parintinenses, ao serem questionados “Qual dos veículos abaixo, lhe transmite maior credibilidade na hora de informar?”, os entrevistados apontaram a TV (com 43%) como aquele em quem mais confiam quanto às notícias veiculadas. O rádio ficou em segundo, com 32%. A porcentagem em relação aos demais veículos pode ser conferida abaixo. Interessante ressaltar que 3% dos entrevistados revelaram não confiar em nenhum dos veículos de comunicação indicados no questionário.

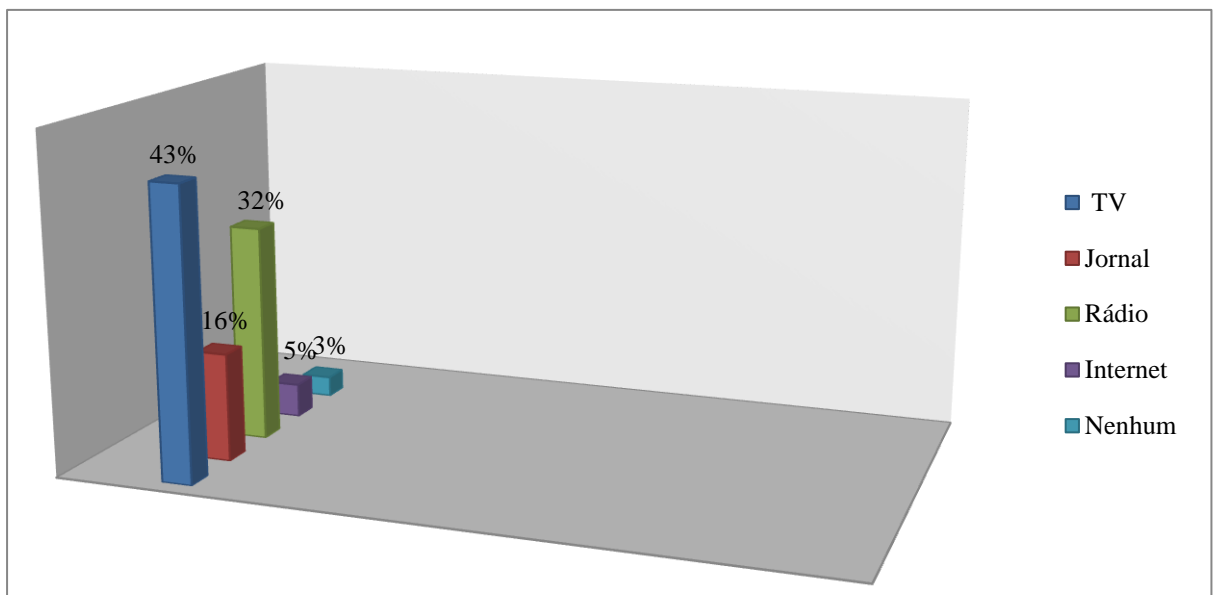


Gráfico 1 - Resposta sobre a credibilidade dos veículos.

Fonte: Elaborados pelos alunos Jean Reis de Almeida e Jucineudo Matos de Souza, estudantes do Curso de Administração da Ufam/Parintins.

Quanto à participação na programação local, quando questionados se alguma vez já haviam utilizado o serviço de avisos no rádio e com que frequência, 49% responderam que nunca utilizaram o serviço, 25% o fazem ocasionalmente, 18% apenas uma vez e apenas 8%

afirmaram que frequentemente utilizam o serviço de avisos no rádio, sendo essa uma característica comum dos moradores da zona rural, que ainda fazem uso dessa ferramenta para se comunicar. Ainda em relação à participação do ouvinte, foi perguntado aos entrevistados se “Participa de algum programa jornalístico com sugestão de pauta, denúncia ou em busca de informação? Com que frequência?”

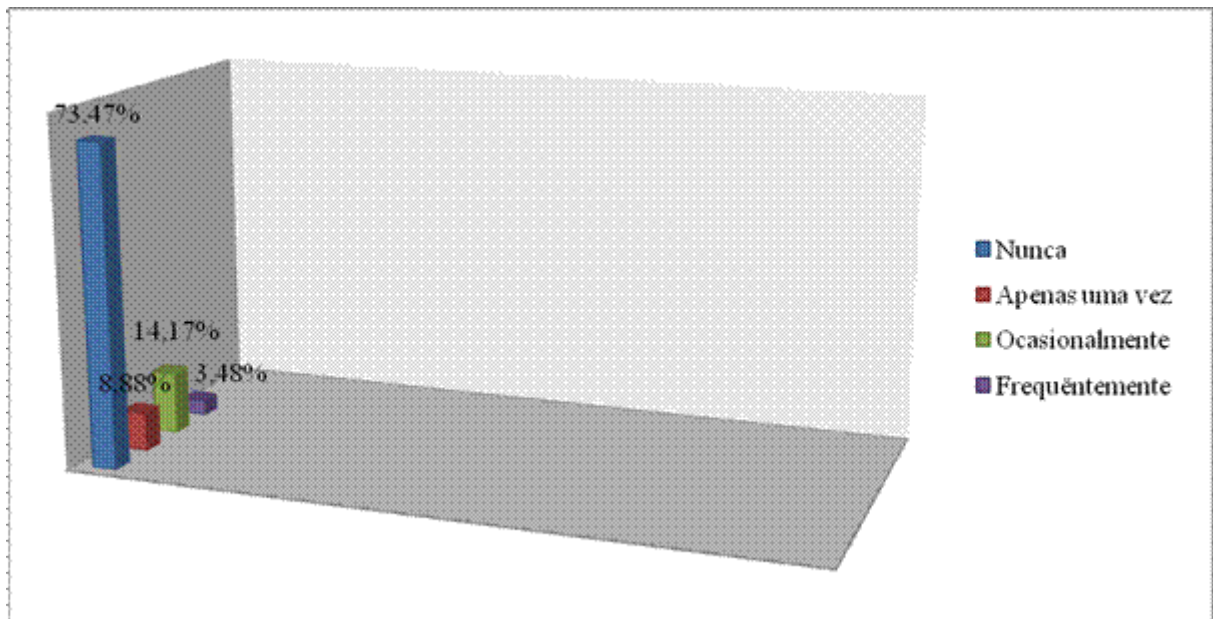


Gráfico 2 – Participação do ouvinte.

Fonte: Elaborados pelos alunos Jean Reis de Almeida e Jucineudo Matos de Souza, estudantes do Curso de Administração da Ufam/Parintins.

Assim, o rádio assume mais uma de suas características, tornando-se um veículo de comunicação polissêmico, pois, pode ser ouvido em lugares diferentes e o ouvinte raramente deixa o que está fazendo para acompanhar a programação. Em Parintins isso não é diferente. Apesar de existirem quatro emissoras de rádio, a de maior credibilidade na cidade e no campo

é a Rádio Alvorada. Com uma programação diversificada que vai desde o religioso ao Rock, a rádio conseguiu esse respeito graças ao tempo em que está no ar, mais de quarenta anos.

Com o advento de novas tecnologias, onde o rádio e a TV podem ser acessados por meio de computador conectado à internet, os entrevistados foram questionados se costumam acessar uma radioweb. De acordo com a pesquisa 73,71% respondeu que nunca acessou, 11,40% acessou apenas uma vez, 11,17% disse que acessa ocasionalmente e 3,17% afirmou que acessa frequentemente. Apesar de a cidade ser considerada digital, o acesso a internet, limita-se a pontos estratégicos, geralmente em praças e o sinal das redes Wi-Fi é muito lento, confirmando os números apresentados acima.

Além da programação diária, muitos ouvintes se programam de acordo com o que ouvem nas rádios. Conteúdos como hora certa, denúncias, conflitos políticos, sociais e até religiosos, entram nas pautas de discussões após serem veiculados pelo rádio. Dessa forma as rádios ainda são em Parintins, os veículos de comunicação de maior alcance de público. Assim como diz Parada (2000, p.25), “não se trata de maquiagem a realidade e pintar o mundo de azul, mas de oferecer algo que faça o ouvinte sorrir”. A grande maioria dos parintinenses escuta rádio através do aparelho de som, como demonstra a pesquisa.

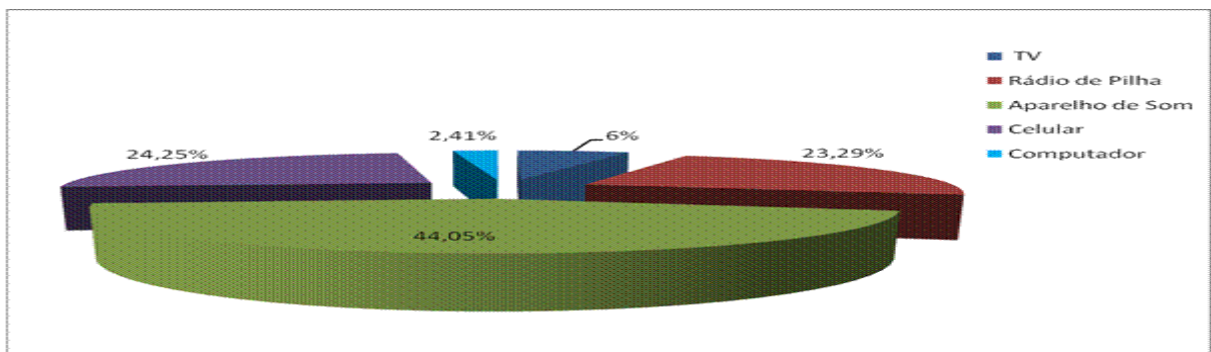


Gráfico 3 – Veículos e ouvintes da programação radiofônica na cidade

Fonte: Elaborados pelos alunos Jean Reis de Almeida e Jucineudo Matos de Souza, estudantes do Curso de Administração da Ufam/Parintins.

Quando foi lançado no Brasil, o rádio era considerado a válvula de escape para difundir valores culturais e educacionais do país. Tais objetivos foram traçados por Edgar Roquette Pinto e Henrique Morize. Eles pretendiam acabar com “os males culturais do país”. No entanto depararam-se com a desconfiança popular e com baixo poder aquisitivo da população para comprar os aparelhos receptores conhecidos naquela época como rádios de galena. Calabre (2004, p. 22), ressalta.

Os primeiros aparelhos de rádio eram os chamados rádios de galena, de escuta individual, feita através de um fone de ouvinte. A radioescuta era uma espécie de esporte, de hobby. As pessoas poderiam comprar seus aparelhos já montados ou adquirir as peças separadas para montá-los em casa. Os aparelhos receptores eram caros. A qualidade da recepção era ruim, pois o sistema de transmissão era de baixa potência e de difícil captação.

Mas com o passar dos anos o rádio começa a definir seu lugar junto aos lares brasileiros, levando aos ouvintes as mudanças decorrentes de processo de modernização do Brasil, modificando a vida, o cotidiano e criando novos comportamentos na população. A partir de então na década de 1930, com o surgimento de legislação específica para o rádio fizeram surgir um número maior de emissoras. Entretanto, muitos intelectuais começaram a criticar o veículo, pois, os precursores do rádio no Brasil queriam mantê-lo como veículo de divulgação da educação e cultura erudita. Não obstante a isso, o rádio despertou sentimentos que oscilavam do fascínio a rejeição, pois ele era considerado o lugar de ascensão social, mas também como ambiente de marginalização. Era comum naquele período, as famílias dividirem o aparelho com o vizinho para ouvirem a programação.

Era comum que famílias que tinham aparelhos de rádio os partilhassem com os vizinhos, permitindo que acompanhassem parte da programação. Alguns estabelecimentos comerciais também mantinham aparelhos de rádio como forma de atrair a freguesia. (CALABRE, 2004, p.24).

Com essa popularização o rádio assume de vez seu lugar nos lares brasileiros, servindo como principal fonte de informação, entretenimento, variedades e, sobretudo transformador da sociedade em todas as suas esferas, transformando o país com características rurais em urbanas levando hábitos oriundos dos grandes centros urbanos.



Considerações Finais

Portanto, fazer um estudo sobre o perfil do ouvinte de rádio em Parintins é mergulhar num ambiente rico, pois o município é sem dúvida um celeiro de manifestações culturais. O rádio nesse sentido tenta transmitir através das ondas do rádio os hábitos, costumes e cultura local. Nota-se, no entanto que assim como no resto do Brasil, em Parintins o rádio viveu momentos de glória caindo no gosto da população e servindo como principal meio de informação. Hoje depois de mais de quarenta anos o rádio ainda continua como formador de opinião, principalmente relacionado a assuntos ligados a esfera política. Essa popularidade permite ao rádio entrar nos lares locais entretendo, informando e divertindo.

Assim a cada dia o rádio renasce com uma nova configuração baseada, sobretudo na sociedade da qual faz parte. Entre as principais mudanças no veículo que o ajudaram a manter-se estão o surgimento de novas tecnologias como o celular que transmitem frequência de rádio possibilitando o acompanhamento pelos ouvintes em qualquer lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Gildo; CURSINO, Sue Anne. Radiojornalismo na Rádio Novo Tempo, 2009.

BIANCO, Nélia R. Del; MOREIRA, Sônia Virgínia (org.). Rádio no Brasil: tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: XXXX, 2007.

CALABRE, Lia. A era do rádio. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

COSTELLA, Antonio. Comunicação – do grito ao satélite (história dos meios de comunicação). São Paulo, Editora Mantiqueira, 1978.

DINELLI, T. Radiojornalismo na Rádio Alvorada, 2009.

GOMES, L. F. Cinema nacional: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

JUNG, M. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2007.



MACIEL, M; SILVA, Maria Tereza Almeida da. Radiojornalismo na Rádio Globo Tiradentes 2009.

MARQUES, D. C. Radiojornalismo na Rádio Clube de Parintins, 2009.

MEDITSCH, E. O rádio na era da informação: Teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2ª ed. rev. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2007.

PARADA, Marcelo. Rádio: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda Books, 2000.

Pesquisa de rádio em veículos de agosto de 2009. Disponível: <http://www.perspectiva.inf.br>. Acessado em 09 de março de 2010.

SANCHES, Cleber. Fundamentos da cultura brasileira. Manaus: Editora Travessia, 1999.

SEPLAN. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. Perfil Econômico dos Municípios do Amazonas Centros Sub-Regionais Textos de Fundamentação 8ª Sub-Região – Parintins. MANAUS2009/2012.